



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-81740-33-7            DOI 10.22533/at.ed.337201402</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.            I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014024</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3372014028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	



Ana Beatriz Iannuzzi Nora  
Luciano Godinho Almuinha Ramos  
Thayla Cristine Espíndola Junger  
Ana Beatriz Poleça dos Santos  
Lucas Nobre Garrido  
Jéssica Baptista Vieira  
Vitória Viana Gomes Pinto  
Caroline Aparecida Ferreira Reis  
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues  
Julianna Costa Bela  
Julianna Ferreira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.3372014029**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol  
Maria Eduarda da Silva  
Victória Vieira Hertz  
Rosana Amora Ascari

**DOI 10.22533/at.ed.33720140210**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa  
Jennyfer Sousa Brito  
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira  
Paloma Fontoura dos Santos  
Vanessa Costa de Almeida Viana  
Layane Mota de Souza Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.33720140211**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira  
Franciany Marçal Assis Barros  
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa  
Gladstone Duarte Miranda  
Juliana da Silva Bispo  
Mirian Batista Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33720140212**

**CAPÍTULO 13 ..... 121**

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera  
Fernando Brockestayer Cortez Pereira  
Filipe Toribio Mendes  
Gabriel Barroso Silva Brito  
Lucas Vieira Pinto  
Loise Cristina Passos Drummond  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140213**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva  
Ana Raiany de Lima Agostinho  
Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
Fernanda Pereira Brito  
Isabelita de Luna Batista Rolim  
Maria Welinadia Tavares Figueiredo  
Marlene Meneses de Sousa Teixeira  
Shura do Prado Farias Borges  
Taila Alves Cardoso Martins  
Talita Alencar de Melo  
Thais Queiroz Correia Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.33720140214**

**CAPÍTULO 15 ..... 139**

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos  
Gabrielly Pontes Ribeiro  
Kamila Bodart Coelho  
Manuela Lirio Prates Pimentel  
Nathália Soares de Barros  
Marcela Souza Lima Paulo  
Loise Cristina Passos Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.33720140215**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello  
Fabiane Pertille  
Jane Tavares Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.33720140216**

**CAPÍTULO 17 ..... 151**

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin  
Pâmala Barreto Cambuí  
Juliane Oliveira Santos  
Vitória Marques da Silva  
Morganna Thinesca Almeida Silva  
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante  
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro  
Noaci Madalena Cunha Loula

**DOI 10.22533/at.ed.33720140217**

**CAPÍTULO 18 ..... 161**

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr  
Renata Mendonça Rodrigues  
Danielle Bezerra Cabral

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni  
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade  
Mariana Stefenoni Ribeiro  
Maria Ingrid Barbosa Passamani  
Amanda Castro de Bone  
Nemer Emanuel Crevelario da Silva  
Gustavo Binda Gouvêa  
João Vitor Elizeu Cerqueira  
Gabriel Lima Barbosa  
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

**CAPÍTULO 20 ..... 175**

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Fabiana Pereira da Silva  
Diana Alves de Oliveira  
Benedita Célia Leão Gomes  
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

**CAPÍTULO 21 ..... 186**

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva  
Maristela Dalbello-Araujo  
Maria Carlota de Resende Coelho  
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

**CAPÍTULO 22 ..... 207**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira  
Ellen Giovanna Silva de Menezes  
Iraneide Izabel da Silva  
Janaína da Graça Bezerra Silva  
Jayemili Gizellia Elias da Silva  
Jhenefer Moreira da Silva  
José Victor Machado Coraciara  
Layane de Lima Góis  
Luis Carlos Gomes Júnior  
Maria Clara da Silva Santos  
Rayanne Nayara da Silva  
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

**CAPÍTULO 23 ..... 212**

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo  
Layrla Fernandes Pereira  
Francisca Moura dos Santos  
Linielce Portela Nina da Silva  
Mariana da Cunha Costa  
Patricia da Silva Pereira dos Reis  
Ana Paula Cunha Duarte  
Laís Daniela dos Santos Viana  
Jucelia Lima Sousa  
Amanda Cristina de Sousa Costa  
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.33720140223**

**CAPÍTULO 24 ..... 222**

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva  
Giulliana Carvalho de Albuquerque  
Isaac de Sousa Araújo  
Ítalo Vinicius Lopes Silva  
Josélia Santos Oliveira Evangelista  
Monique Oliveira Silva  
Pedro Henrique Vieira Nunes  
Rayane Moreira de Alencar  
Rainara Gomes de Sousa  
Sara Amy da Silva Alves dos Santos  
Tonny Emanuel Fernandes Macedo  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.33720140224**

**CAPÍTULO 25 ..... 232**

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva  
Aline Moraes Venancio de Alencar  
Andriela dos Santos Pinheiro  
Andreza Maria de Souza Santos  
Anna Carla Terto Gonçalves  
Ariadne Gomes Patrício Sampaio  
Halana Cecília Vieira Pereira  
João Edilton Alves Feitoza  
Leonardo Araújo Sampaio  
Mariana Teles da Silva  
Nayara Thuany Camilo Oliveira  
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.33720140225**

**CAPÍTULO 26 ..... 240**

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes  
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza  
Janaina dos Santos Silva  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Tereza Vitória Virginio Linhares  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Lara Helen Sales de Sousa  
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Larissa Natale dos Santos  
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

**DOI 10.22533/at.ed.33720140226**

**CAPÍTULO 27 ..... 251**

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega  
Cíntia de Lima Garcia  
Cibele do Nascimento  
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues  
Thauane Luara Silva Arrais  
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira  
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

**DOI 10.22533/at.ed.33720140227**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 266**



## DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 05/02/2020

Data da Submissão: 04/11/19

**Mariana Teles da Silva**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7528112912504559>

**Andreza Maria de Souza Santos**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7896609471299821>

**Adriana da Silva**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7204446316921661>

**Aline Moraes Venancio de Alencar**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7181812290964688>

**Andriela dos Santos Pinheiro**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/5371155856686752>

**Anna Carla Terto Gonçalves**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

(UNILEÃO)

Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/5576857607310055>

**Ariadne Gomes Patrício Sampaio**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/8453032330012341>

**Halana Cecília Vieira Pereira**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte - CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/2031300471847420>

**João Edilton Alves Feitosa**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/3031497468750287>

**José Nairton Coelho da Silva**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/6205616098857027>

**Nayara Thuany Camilo Oliveira**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)  
Juazeiro do Norte – CE, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7008530187102125>

**Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira**  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
(UNILEÃO)

**RESUMO:** O debate sobre a diversidade sexual e de gênero esteve restrito durante anos a áreas como a Sociologia, a Psicologia e a Crítica Literária, sendo deixado de lado na área da educação. Somente em 1990 foi que houve essa inclusão. Fazendo-nos refletir, que apesar dos avanços a temática ainda está em construção. Com isso, a pesquisa justifica-se pela relevância de dialogar os conceitos e desmistificar o preconceito. Teve como objetivo geral: Dialogar sobre os conceitos da diversidade sexual e de gênero na compreensão e fortalecimento do combate ao preconceito. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de intervenção de educação em saúde a partir da disciplina de Processo Ensino Aprendizagem em Saúde. Os facilitadores da aprendizagem foram discentes da disciplina que cursam o 8º. Semestre do curso de bacharelado de enfermagem de uma instituição privada, no Cariri Cearense. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Educação Profissionalizante, do município de Barbalha - CE. O público alvo foram estudantes do ensino médio 1º, 2º e 3º ano da escola citada. Desta forma, optou-se por realizar essa pesquisa pautada na concepção cognitivista para a socialização. Realizou-se um “Circuito”, a partir de palavras chaves sobre a temática. A sala foi dividida em grupos e os alunos foram orientados a escrever suas percepções sobre os temas tendo um tempo cronometrado. Ao término da dinâmica os alunos se acomodaram para explanação dos assuntos que abordaram conceitos de gênero, orientação sexual, sexo e diversidade. Tendo em vista os aspectos observados, a pesquisa proporcionou interação, aproximação com o público alvo e troca de saberes. Observou-se conhecimento limitado relacionado ao tema proposto por alguns adolescentes. No entanto, a grande maioria expressou sua opinião e mostrou interesse nas discussões o que gerou empolgação e entusiasmo superando as expectativas e com isso alcançando o objetivo proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** alunos, ensino-aprendizagem, gênero, preconceito.

## DIALOGATING ABOUT GENDER AND DIVERSITY IN THE FIELD OF EDUCATION

**ABSTRACT:** The debate on sexual and gender diversity has been restricted for many years to areas such as sociology, psychology and literary criticism, and has been set aside in the area of education. Only in 1990 did this inclusion occur. Making us reflect that despite the advances the theme is still under construction. Thus, the research is justified by the relevance of dialoguing concepts and demystifying prejudice. Its general objective was: Dialogue on the concepts of sexual and gender diversity in understanding and strengthening the fight against prejudice. This is an experience report of a health education intervention activity based on the discipline Teaching Learning in Health. The

learning facilitators were students of the 8th grade course. Semester of the Bachelor of Nursing course of a private institution, in Cariri Cearense. The research was conducted in a State School of Vocational Education, in the municipality of Barbalha - CE. The target audience were high school students 1st, 2nd and 3rd year of the mentioned school. Thus, we chose to conduct this research based on the cognitive conception for socialization. A “Circuit” was held, based on keywords on the theme. The class was divided into groups and the students were instructed to write their perceptions on the subjects taking a timed time. At the end of the dynamics, the students settled in to explain the subjects that addressed concepts of gender, sexual orientation, sex and diversity. Given the observed aspects, the research provided interaction, rapprochement with the target audience and exchange of knowledge. Limited knowledge related to the theme proposed by some adolescents was observed. However, the vast majority expressed their opinion and showed interest in the discussions which generated excitement and enthusiasm exceeding expectations and thereby achieving the proposed objective.

**KEYWORDS:** students, teaching-learning, gender, prejudice.

## 1 | INTRODUÇÃO

A diversidade de gênero tem sido um tema muito abordado na nossa sociedade nos últimos tempos, mas apesar disso ainda existem dúvidas sobre o seu real conceito. O gênero consiste na forma a qual a pessoa se identifica, independentemente do sexo biológico, levando-se em consideração padrões culturais, ou seja, a diferença de homem e mulher, bem como suas características (MARTINS, CASTRO, 2016).

A luta pela igualdade de gênero começou em meados de 1960, quando ocorreram diversos movimentos sociais e de direitos humanos. Esses movimentos levantaram bandeiras de igualdade e ruptura de barreiras preconceituosas que excluía as minorias. E somente em 1990 foi que houve essa inclusão. Desta maneira, nos faz refletir que apesar dos avanços consideráveis das últimas décadas, até a nossa atualidade a temática ainda está em construção (SILVINO, HENRIQUE, 2017).

Trabalhar a diversidade de gênero nas escolas ainda é algo polêmico, pois muitos pensam erroneamente que isso pode acabar sendo uma influência para os menores. Contudo a diversidade de gênero está presente no nosso cotidiano, então dialogar sobre o assunto é a melhor forma de trazer informações e desfazer preconceitos (SILVINO, HENRIQUE, 2017).

Em meio à necessidade de se discutir a importância da diversidade de gênero, a pesquisa justifica-se pela necessidade de dialogar os conceitos e desmistificar o preconceito. Partindo do pressuposto fundamental de que as relações sociais de gênero são construídas no âmbito da vida em sociedade e que a educação é

fundamental para a cidadania e respeito dos direitos humanos.

Com isso a pesquisa torna-se relevante por abrir espaço para discutir sobre gênero e sua diversidade no campo da educação e abordar temas sobre identidade de gênero, orientação sexual, discriminação social. Dessa forma tenta-se quebrar padrões impostos historicamente, fazendo com que possa-se enxergar o próximo com respeito, empatia, reconhecendo suas particularidades, mas não fazê-las motivos de exclusão social.

Diante disso a pesquisa tem os seguintes objetivos: Dialogar sobre os conceitos da diversidade sexual e de gênero na compreensão e fortalecimento do combate ao preconceito; Compreender as perspectiva dos alunos sobre a temática; Promover o reconhecimento da diferença como formadora da própria identidade do aluno; Gerar diálogos e ações mais justas e menos preconceituosas.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definições e contexto histórico do gênero, diversidade e sexualidade**

O surgimento dos estudos de gênero no campo das ciências sociais, segundo (MATTOS, 2015) foi iniciado na década de 70 se constituindo como um campo de pesquisa interdisciplinar que visa compreender as relações de gênero no mundo social. Trazendo o rompimento de explicar a diversidade de gênero através do determinismo biológico.

Albano (2006) traz que o movimento feminista nos Estados Unidos exerceu certa influência para que o conceito de gênero fosse introduzido na década de 70. Já na Europa, dois anos mais tarde, a inglesa Ann Oakley havia apontado a necessidade de distinguir entre macho e fêmea e gênero, na classificação social de masculino e feminino.

De acordo com as pesquisas de Dinis (2008), a inclusão do debate sobre a diversidade sexual e de gênero no espaço acadêmico vem ocorrendo desde meados dos anos de 70. E tem como responsável à pressão dos grupos feministas e dos grupos gays e lésbicos que denunciaram a exclusão de suas representações de mundo.

Dinis (2008) ainda aponta que no cenário brasileiro, o debate sobre a diversidade sexual e de gênero esteve restrito durante muitos anos a áreas como a Sociologia, a Psicologia e a Crítica Literária, sendo deixado de lado na área da educação. Somente em 1990 foi que houve essa inclusão.

Stearns (2007) possibilita a reflexão de que apesar dos avanços consideráveis das últimas décadas, a história das relações de gênero ainda é um tema em construção. De 1970 para a nossa atualidade houveram grandes progressos, mas

a consolidação desse campo de estudos ainda é muito recente.

Os conceitos de gênero vêm sendo debatidos desde muito tempo no seio do movimento feminista, e é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, o que se leva em consideração seus padrões culturais, ou seja, a diferença de homem e mulher, bem como suas características (DINIS, 2008).

Atualmente, o uso da categoria de gênero expandiu-se, sendo incorporado amplamente no trabalho de pesquisa acadêmicas, no dia-a-dia de luta de vários movimentos sociais, no âmbito das discussões políticas e também na promoção de um espaço escolar mais justo e igualitário, a partir de uma entidade moral, política e cultural (KAMEL e PIMENTA, 2008).

O termo gênero é bastante complexo e permite várias modificações. Na pesquisa de Praun (2011) há várias citações sobre o gênero como uma categoria distinta da oposição macho/fêmea estabelecida pela biologia, e socialmente construída, que permeia as interações sociais, uma vez que constitui parte da estrutura argumentativa dos sentidos.

Nos últimos anos a sociedade brasileira vem debatendo crescentemente a respeito de identidade de gênero e orientação sexual, nos diferentes cenários sociais, políticos, educacionais e de mídia interativa. Com isso, a sociedade se mostra com uma multiplicidade cultural, religiosa, étnica, sexual e de gênero (MARTINS, CASTRO, 2016).

A partir dessas questões, várias indagações e dúvidas são formuladas, portando, tem se a necessidade de conceituar e dialogar os novos termos surgidos, como exemplo: a diversidade sexual (MARTINS, CASTRO, 2016).

O termo diversidade sexual é usado para designar as várias formas de expressão da sexualidade humana. Como o próprio nome já diz, não existe um padrão que possibilite definir o envolvimento afetivo e sexual de um indivíduo em relação ao outro. Com isso, a diversidade sexual vai além de formas anatômicas, o ser macho e fêmea, tem relação com sentimentos, desejos, atrações e prazer (MARTINS, CASTRO, 2016).

Em vista disso, a orientação sexual ela diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Geralmente também envolve questões sentimentais, e não somente sexuais. Portanto, se a pessoa gosta de indivíduos do sexo oposto, falamos que ela é heterossexual (ou heteroafetiva). Se a atração é por aqueles do mesmo sexo, sua orientação é homossexual (ou homoafetiva). Há também aqueles que se interessam por ambos: os bissexuais (ou biafetivos) (BRASIL, 2007)

Portanto, o tema abordado gera várias polêmicas por ter relações culturais diferentes, e uma pessoa ter conhecimentos e entendimentos diversificado do outro. Nesse sentido, é importante tratar a diversidade sexual com respeito, é preciso valorizar o indivíduo, independente de sua orientação sexual (MARTINS, CASTRO,



2016).

## 2.2 Diversidade no âmbito escolar

Embora nas últimas décadas a sociedade tenha passado por várias mudanças no campo social, comportamentais e das relações de gênero, grande parte das iniciativas de educação em sexualidade se concentra no discurso biologizante e científico do corpo. A educação em saúde está inserida como tema importante nas políticas educacionais no Brasil veio em conjunto de modificações sociais que teve impulso com a instalação do processo democrático (NUNES, 2015).

Os profissionais da educação precisam de formação na qual as questões de gênero, sexualidade e diversidade esteja presente. Mesmo que existem vários projetos relacionados a tais questões, grande parte das escolas os desconhece ou não sabe como aplicá-los. É importante que haja a mudança de paradigma, de rever posicionamentos, pois podem não corresponder as atuais necessidade. Vive-se em um processo de construção e reconstrução de uma nova forma de ver as ciências, a vida social, os valores e comportamentos. E essa transição torna-se um desafio, tendo como mudança de um paradigma conservador para um que possa ter outro olhar para as formas de aprender, com novas atitudes, valores e crenças que o movimento exige. E um dos melhores instrumentos é a educação (KASSAR, 2016).

O despreparo dos professores pode advir de inúmeros motivos, porém, muitas vezes, podem resultar em caso de omissão e perpetuação de preconceitos, refletindo no seu desenvolvimento acadêmico e, em vários casos, no abandono da escola (NUNES, 2015).

Hoje, o conjunto legal do país proíbe a discriminação por motivo de deficiência e a política educacional incentiva a matrícula de todos os alunos em escolas comuns. No entanto, se por um lado ressalta-se a importância da diversidade em projetos e programas, por outro, ações restritivas continuam presentes nas escolas, cerceando as possibilidades de desenvolvimento humano/cultural dos alunos (KASSAR, 2016).

Pela implantação de políticas públicas, o governo federal, garantiu a inclusão do tema sexualidade e gênero nos debates e nas formações dos profissionais da educação. Dentre essas políticas destaca: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1997 e 1999); Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE – 2003); Programa Brasil sem Homofobia – Programa de combate à Violência e à Discriminação contra Gays, Lésbicas, Travestis, Bissexuais (GLTB) e de Promoção da Cidadania Homossexual (PCH - 2004) e Gênero e Diversidade na Escola (GDE – 2006) (BRASIL, 2007).

A relação entre educação e desenvolvimento faz-se presente também no discurso dos últimos governos sobre inclusão social e acolhimento à diversidade, de modo que a educação é vista como aspecto fundamental para a diminuição das desigualdades sociais. As perspectivas são as mesmas a educação como alavanca

para o desenvolvimento econômico/social, mesmo que a linguagem mude. O relatório do MEC de Avaliação do Plano Plurianual (PPA), de 2008 a 2011, do governo federal, apresenta a educação como forma de inclusão social e redução de desigualdades: “a Educação é o meio mais eficaz de combate às desigualdades sociais e regionais e de promoção do desenvolvimento e do crescimento econômico” (BRASIL, 2007).

A escola é como um espaço de construção, através da valorização das individualidades, do respeito e indiferença das culturas de cada indivíduo na sua particularidade e social. Mas não desconsiderar os saberes e valores que esses sujeitos trazem de suas vidas fora do espaço escolar (KASSAR, 2016).

A escola é espaço de formação humana e transmissão de conhecimentos científicos, mas tem um papel fundamental e essencial para garantir a inclusão, e promover igualdade e a não violência para oportunizar o indivíduo a enfrentar o preconceito diante da sociedade. Mas também o estado deve promover e desenvolver, nas políticas públicas capacitações aos educadores na formação de processo de ensino sobre a diversidade nas escolas (BRASIL, 2007).

O conceito de desenvolvimento humano adotado aqui se aproxima ao de desenvolvimento cultural, que, sob a perspectiva histórico-cultural, concebe o desenvolvimento dos sujeitos como um processo complexo de apropriação, por cada indivíduo em sua particularidade, dos bens culturais socialmente produzidos pela humanidade em cada momento histórico. Portanto, o desenvolvimento humano é, ao mesmo tempo, um processo particular e coletivo/social, em que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (KASSAR, 2016).

É importante as leis que proporciona o respeito a diversidade e as diferenças, ajudando a formar cidadão mais educados e respeitosos, que se preocupa com os outros possuindo espírito coletivo. Buscando sempre abrir e consolidar espaços de liberdade para que possa ser exercida a dignidade humana (KASSAR, 2016).

### 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de intervenção de educação em saúde a partir da disciplina de Processo Ensino Aprendizagem em Saúde. Os facilitadores da aprendizagem foram discentes da disciplina que cursam o 8º. Semestre do curso de bacharelado de enfermagem de uma instituição privada, no Cariri Cearense.

A atividade de intervenção iniciou-se com a construção do projeto, sobre orientação direta da docente da disciplina. Entretanto, os discentes foram estimulados, constantemente a trabalharem sua autonomia como sujeitos da aprendizagem.

A intervenção de educação em saúde ocorreu na Escola Estadual de Educação Profissionalizante, do município de Barbalha - CE. O público alvo foram estudantes do ensino médio 1º, 2º e 3º ano da escola citada. Para tanto, foi pedido autorização da direção da escola para realização da atividade.

Por se tratar de um projeto com educação em saúde, optou-se para realizar essa atividade pautada na concepção cognitivista, segundo Mizumaki (1986), apud LEITE, PRADO, PERES (2010) é uma abordagem predominantemente internacionalista, na qual a estratégia de trabalho em equipe é um elemento importante para a socialização, uma vez que permite aos alunos compartilharem ideias, informações, responsabilidade e decisões.

Como proposta didática, foram expostos, no percurso da sala de aula onde proposto para o evento, frases relacionadas com o tema, direcionando os alunos, com o objeto de despertar a curiosidade sobre a temática.

No primeiro momento foi realizado o acolhimento dos participantes e apresentação da equipe. Logo em seguida a turma foi dividida em grupos através da entrega de números aleatórios e distribuídos cartazes representando um circuito com palavras geradoras de discussões.

Os participantes foram convidados a escrever nos cartazes qual seu entendimento sobre a palavra exposta. Nessa oportunidade o intuito foi estabelecer o conhecimento prévio sobre a temática, bem como promover uma análise crítica e reflexiva sobre o assunto.

Em seguida foi projetado imagens e frases, vídeos, usando como recursos visuais slides, caixa de som, propondo um debate em uma roda de conversa sobre os conceitos abordados.

#### **4 | RESULTADOS**

Primeiro foi organizado a sala dispendo cadeiras em círculos e afixado cartazes para realização da dinâmica circuito. Para o acolhimento foi colocado frases e balões por onde os alunos iriam passar, com o intuito de trazer reflexão sobre a temática. O direcionamento por esse percurso foi realizado por dois membros da equipe.

Na entrada da sala os alunos foram recepcionados pelo restante da equipe, sendo solicitado que assinassem a frequência de participação para depois receber um papel com o número que posteriormente daria seguimento a dinâmica do circuito.

Após a acomodação dos alunos nas cadeiras houve a apresentação da equipe e a proposta da ação. Por sequência houve a divisão dos grupos de acordo com o papel que receberam. Os papeis e os cartazes eram enumerados de 1 a 5 e os alunos se dividiam de acordo com o número que receberam, onde quem estava com o número ia para o cartaz 1 e assim sucessivamente, ficando cada membro

em um cartaz para orientação. Os cartazes tinham as seguintes palavras geradoras de discussão: Educação sexual, Gênero, Orientação sexual, Sexo/Sexualidade e Homossexualidade, e os alunos foram orientados a escrever suas percepções sobre os temas tendo um tempo cronometrado de dois minutos por um membro da equipe.

Ao final do tempo os grupos trocavam de cartazes até que chegassem ao de origem. Para finalizar foi solicitado que os membros de cada grupo elegessem um membro para apresentar o cartaz. No início da montagem dos cartazes foi observado dúvidas entre os alunos em relação ao que colocar e confusão entre os conceitos.

No decorrer da dinâmica, houve preconceito por parte de um grupo que optaram por não colocar sua verdadeira opinião. No momento de apresentação os alunos foram participativos e expressaram suas opiniões a cada apresentação de cartaz.

Ao término da dinâmica os alunos voltaram ao círculo para explanação dos assuntos através de slides que abordam gênero, orientação sexual, sexo e diversidade no decorrer da apresentação dos slides os alunos se mostraram interessados, realizando perguntas e expondo suas opiniões sobre a temática.

Para finalizar, foi colocado um vídeo sobre diversidade no qual abordava a desmistificação ao preconceito. Em seguida foi realizada uma avaliação oral indagando os participantes sobre suas percepções do momento, tendo como resposta de todos um feedback positivo e ressaltaram como é importante discutir o tema.

Houve a entrega de mimos como forma de agradecimento pela participação, sendo estes, copos coloridos nas cores da bandeira LGBTQ+ e adesivados com a seguinte frase: “Aceitar é uma escolha. Respeitar é um dever de todos”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a idealização do tema do projeto, o grupo facilitador da aprendizagem pensou em algo que pudesse atrair o público-alvo e fosse algo diferente. Então escolheu-se falar sobre gênero e diversidade na escola, tema pouco discutido, porém bastante relevante e necessário. Por isso causava para o grupo facilitador medo e insegurança de como abordar o tema e construir esse diálogo.

No decorrer da ação as expectativas foram sendo superadas e enchendo de empolgação e entusiasmo, desde a construção das atividades até a execução da mesma propriamente dita. A oportunidade proporcionou interação, aproximação com o público e troca de saberes entre todos o que contribuiu de forma muito positiva para nossa vida pessoal e profissional.

Observou-se conhecimento limitado relacionado ao tema proposto por alguns adolescentes, no entanto, a grande maioria colocou sua opinião e mostrou interesse

nas discussões.

Após a concretização da ação, o resultado observado pela equipe foi favorável, tendo os objetivos propostos alcançados com êxito. Os adolescentes participaram ativamente expondo dúvidas e relatando a relevância da ação, que é imensurável, levando em consideração os benefícios tanto para a equipe organizadora quanto para os participantes. Estes, são capazes de transformar o pensamento e o comportamento, diante de tabus e situação de preconceito na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Ronaldo Matos. **Os estudos sobre gênero ao longo da história**. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2006, Teresina-PI. IV Encontro de Pesquisa em Educação: a pesquisa como mediação de práticas socioeducativas, 2006. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt16/GT16\\_2006\\_11.PDF](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt16/GT16_2006_11.PDF). Acesso em: 28 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização E Diversidade. **Cadernos Secad 4 Gênero E Diversidade Sexual Na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_cad4\\_gen\\_div\\_prec.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf). Acesso: 23 de setembro de 2018.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.103, pp.477-492. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000200009>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

KAMEL, Luciana, PIMENTA, Cristina. **Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber**. Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/868>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. **Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano**. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.137, pp.1223-1240. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016157049>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

LEITE, M. M.J.; PRADO, P.; PERES, H. H. **Educação em Saúde; desafios para uma prática inovadora**. – 1. ed. – São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2010.

MARTINS. R.R.; CASTRO. R. R. M. **Diversidade sexual e de gênero no contexto escolar: conceitos, políticas públicas e função da escola**. *Revista Profissão Docente Uberaba*, v. 16, n. 34, p. 128-138, Fev.-Jul., 2016. ISSN 1519-0919. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1047>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

MATTOS, T. R. **Um estudo do estilo nos gêneros do discurso biografia e autobiografia**. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14356>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

NUNES, Ednalva Macedo. **Gênero e Diversidade na Escola: limites e possibilidades na formação de professores(as)**. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

PRAUN, Andréa Gonçalves. **Sexualidade, gênero e suas relações de poder**. *Revista Húmus* v. 1, n. 1 2011. ISSN 2236-4358. Disponível em: <http://www.periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/>



revistahumus/article/view/1641. Acesso em: 09 de setembro de 2018.

SILVINO, D. N.; HENRIQUE, T. R. P. G. **A Importância da discussão de gênero nas escolas: uma abordagem necessária.** In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão, 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/aimportanciadadiscussaodegeneronasescolasumaabordagemnecessaria.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

STEARNS, P. N. **História das relações de gênero.** 1º edição São Paulo: Editora Contexto, 2007

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166  
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138  
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245  
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160  
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257  
Administração hospitalar 150, 257  
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253  
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9  
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246  
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

### C

Centros de saúde 47, 83  
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263  
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146  
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

### D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218  
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246  
Doenças autoimunes 152, 154  
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

### E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265  
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166  
Equipe de assistência ao paciente 2, 4  
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

## F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

## G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

## H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

## I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

## L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

## M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

## O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

## P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

## S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

## T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

## U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**